



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga  
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560  
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

## **O USO DA INTERNET E SUAS FERRAMENTAS POR ALUNOS DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE FLORIANO**

*Felippe Crhistian Barboza Lima (bolsista do PIBIC/CNPq), José Ribamar Lopes Batista  
Júnior (Orientador, Colégio Agrícola de Floriano – UFPI)*

Hoje, identificamos uma nova realidade social, na qual não basta ler e escrever, mas sim saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade moderna nos faz a todo o momento, bem como interagir com as novas formas de socialização, dentre elas a internet e as redes sociais. Em virtude disso, objetivamos investigar o uso das redes sociais e suas implicações nas práticas de leitura e escrita dos alunos do ensino técnico concomitante e subsequente do Colégio Agrícola de Floriano, bem como revelar as práticas de leitura e escrita vivenciada por esses alunos, identificar os gêneros textuais/digitais que permeiam as redes sociais usadas por eles e identificar os limites e possibilidades do uso das redes sociais no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita. O advento da internet nos trouxe uma nova visão de leitura. Antes de seu aparecimento a leitura era feita de forma mecânica, linear, e por muito tempo manteve-se o senso crítico apagado. Com a escrita não foi diferente, mantendo-se, por muito tempo, limitada a produção de cartas ou um gênero gramaticalmente culto. Além disso, a partir do surgimento do computador e, principalmente, da internet e das redes sociais, a leitura deixa de ser linear e passa a ser hipertextual, ou seja, configura-se por meio de cliques (links). Logo, com o hipertexto, a leitura deixa de ser mera decodificação da escrita e passa a ser uma “atividade comunicativa”, preservando a criticidade e podendo manter discussões com o mundo (KOCH & ELIAS, 2009; ANTUNES, 2009; BATISTA JR *et al*, 2010). Para ilustrar, podemos citar o exemplo de uma rede social, como o Twitter, um serviço de microblog que permite aos usuários o envio e recebimento de atualizações pessoais, profissionais e/ou acadêmicas de outros contatos. A interatividade marca significativamente a natureza do texto na tela. Essa característica expande o potencial comunicativo do texto e demandam novas formas de interação diante a leitura. Nesse novo ambiente, o leitor escolhe o seu percurso de leitura entre os diferentes *links* e constrói a coesão e coerência entre os diferentes segmentos textuais acessados (BRAGA, 2005, p. 160). O presente estudo situa-se no campo das abordagens qualitativas, que consiste em aferir aspectos qualitativos de alguma questão, como percepção de imagem, atitudes diante de marcas e veículos, motivações, etc. Além disso, tem como objetivo principal interpretar o fenômeno que observa (BAUER & GASKELL, 2002; FLICK 2009). O projeto foi realizado com alunos de uma escola de ensino médio profissionalizante da rede federal, localizada no município de Floriano/PI, no

período de março a junho de 2011. Ao todo, contamos com a participação de 7 (sete) alunos/as do 1º ao 3º ano dos cursos técnicos de Agropecuária, Enfermagem, Informática. Os dados foram gerados por meio de observações e entrevistas. O roteiro englobava questões referentes a redes sociais, leitura e escrita. Após a transcrição das entrevistas, realizamos uma análise descritiva e interpretativa dos dados. Tomando como base as transcrições das entrevistas, podemos ver que há uma maior aceitação dos alunos pelas seguintes redes sociais: Orkut, Facebook e MSN. Estas redes são mais aceitas, respectivamente, pelo fato de encontrar-se consolidada (como o Orkut), por ser a rede social do momento (o Facebook) e pela excelente troca instantânea de mensagem (o MSN). Logo, os alunos são fortemente influenciados pelos amigos nas escolhas dessas redes sociais, tendo como objetivos primários a criação e manutenção de vínculos de amizade, bem como manterem-se informados quanto aos mais diversos assuntos, principalmente, os de entretenimento. Com relação às práticas de leitura e escrita, houve uma predominância das seguintes atividades: leitura e produção de recados, por meio de depoimentos e scraps. Isso acontece pelo fato dessas redes proporcionarem apenas esse tipo de interação. Como então as redes sociais podem contribuir para as práticas de leitura e escrita desses alunos? Na verdade, eles não se dão conta de que exercem a leitura e a escrita nesse tipo de ambiente virtual. Por estarem acostumados ao que é pregado na escola referente às regras gramaticais ou decodificação da leitura, os participantes não se apercebem que nas redes sociais os diversos gêneros textuais circulam, que há uma linguagem específica, bem como um texto leva a vários textos, formando um grande hipertexto. Por outro lado pode-se observar que eles exercitam sua criticidade e abrem suas mentes para novas opiniões, pois vivenciam nas redes sociais um novo tipo de cultura. Os resultados demonstram que os alunos fazem uso das redes pelos principais motivos: manterem-se informados quanto às atualizações de seus amigos, os respectivos vínculos de amizade, bem como emitir suas opiniões, sendo que nestas circunstâncias são obrigados a ler e a escrever, porém não se dão conta de que eles exercem a leitura e a escrita, entretanto, não encaram essas atividades, nas redes sociais, como exercícios da leitura e escrita. Assim, o uso do computador e, especificamente, da rede mundial de computadores, suas ferramentas e, principalmente, as redes sociais devem configurar como um importante recurso pedagógico, a fim de favorecer e facilitar o ensino, possibilitando aprendizagens significativas do ponto de vista do desenvolvimento pessoal/escolar do aluno, especificamente, com relação às práticas de leitura e escrita.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura e escrita. Redes Sociais. Educação Profissional.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BATISTA JR et al. Práticas de leitura no Ensino Médio Profissionalizante. In: SEMINÁRIO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5, 2010, Maceió. **Anais**. Maceió: EDIFAL, 2010.

BAUER, Martin. W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. IN: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 144-162, 2005.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOCH, I; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.